

O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FRANCÊS: UM ESTUDO DE DOIS CURRÍCULOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Larissa de Souza Arruda (larinh4@gmail.com)

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (UFRJ)

Mestre em Letras Neolatinas (UFRJ)

Orientador: Luiz Carlos Balga Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas

Área de concentração: Estudos Linguísticos de Língua Francesa

Data da defesa: 02 de fevereiro de 2016

PALAVRAS-CHAVE: currículo, formação de professor de FLE, gênero profissional docente, literatura e ensino de FLE.

Ainda sentimos a presença do imaginário segundo o qual, para se tornar professor, basta conhecer o conteúdo a ser ensinado. Representação que apenas colabora para a desvalorização da formação específica do professor, como se a formação universitária fosse um adicional ao exercício profissional. Acreditamos que uma das formas de contribuir para a desconstrução dessa visão distorcida é defendendo a noção do ensino como trabalho (MACHADO, 2004), entendimento que dá força para a categoria, pois organiza os profissionais em uma coletividade de acordo com “agires” previamente estabelecido por instituições e/ou pela própria sociedade.

Baseando-nos também em teorias sobre formação de professor (CUQ E GRUCA, 2008; FREIRE, 2010), a partir de um olhar baseado na Clínica da Atividade (CLOT, 1999; FAÏTA, 2004) e na Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004; DE SOUZA-E-SILVA, 2004), investigamos

o lugar ocupado pela literatura nas aulas de francês língua estrangeira (FLE). Realizamos uma análise crítica e comparativa entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (DCNCL) e os currículos propostos por duas universidades públicas federais, uma no Nordeste, que possui currículo único (licenciatura em Letras-Francês) e outra no Sudeste, que possui currículo duplo (licenciatura em Letras Português-Francês), através dos procedimentos de Bronckart e Machado (2004).

Acreditamos que o uso da literatura pode ser algo muito relevante para a formação do aluno. Visto que a literatura é um combinado de conhecimentos de mundo, linguístico, cultural e moral; e que esse conjunto de língua e civilização pode servir para a formação intercultural do aluno (FIÉVET, 2003; TODOROV, 2009), partimos, também, para a defesa do seu uso em aula de FLE. Chamamos a atenção para o fato de as disciplinas de língua e de literatura serem trabalhadas separadamente na formação do licenciando, quando, na prática, no momento da atuação desse futuro professor, será exigida dele a articulação de ambas as áreas, que são, naturalmente, interligadas e inseparáveis.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo principal verificar qual medida a graduação propicia/capacita/incentiva os licenciandos a usarem o texto literário em suas práticas como discentes-monitores de língua francesa nos projetos de extensão de ensino de língua das duas universidades. Também realizamos entrevistas com os docentes e com os discentes das instituições para sondar como o currículo acontece na prática. Como resultados, verificamos que, apesar de as Diretrizes defenderem currículos flexíveis e interdisciplinares, na prática, de acordo com as análises das realidades universitárias, essa preocupação nem sempre é cumprida na prática.

A partir das análises das ementas de língua francesa, juntamente com as falas dos discentes e docentes, percebemos que muito dificilmente o aluno se sente capacitado pela universidade para fazer uso da literatura em aulas de FLE que ministra. Pensamos que é de extrema importância que haja alguma mudança no currículo universitário da licenciatura em Letras. Vemos que é urgente a necessidade de um currículo de fato flexível, maleável, intercultural e livre, do qual o aluno possa ser co-autor, participando de sua formação de maneira responsável. Além disso, pensamos que tudo indica que é indispensável haver uma maior integração entre as aulas de língua e de literatura.

Ao longo de todo este trabalho, tivemos plena consciência de que não podemos resumir a realidade educacional universitária à simples análise de documentos prescritivos. Pretendemos, sobretudo, refletir sobre as normas e orientações que guiam a formação dos professores de francês. Visamos encorajar outras pesquisas sobre documentos prescritivos, a fim de que profissionais da área tenham mais consciência e clareza de sua estrutura e seus objetivos e estabeleçam diálogos frutíferos sobre nosso processo inicial de formação.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. “Trabalho do professor e trabalho docente”. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. P.35-53.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 14 junho de 2014.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel. “Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional”. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. P.131-163.

CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CUQ, Jean-Pierre; Gruca, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble, PUG, 2009.

FAÏTA, Daniel. “Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor.” In: MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. P.55-80.

FIÉVET, Martine. *Littérature en classe de FLE*. Paris: CLE International, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de. “O ensino como trabalho”. In: MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. P.81-104.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

*Recebido em 28 de abril de 2016
Aceite em 21 de novembro de 2016*

Como citar este resumo:

ARRUDA, Larissa de Souza. O Lugar do Texto Literário na Formação do Professor de Francês: Um Estudo de Dois Currículos Universitários Brasileiros. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez 2016. p.752-755. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/resumos/palimpsesto23resumo06.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.